

XLIV — Transposições biológicas.

Tudo isto não é simples afirmação. Enquanto eu, pouco a pouco, vou construindo nas vossas mentes este edifício conceptual e gradativamente o dito ao mundo, para que vá sendo gradualmente compreendido, na atmosfera das forças, para vós imperceptíveis, do planeta, amadurecem as causas de eventos decisivos e tremendos, determinam-se movimentos, canalizam-se correntes dinâmicas, acentuam-se atrações e repulsões, das quais, depois, emergirão os fenômenos, que irão das convulsões físicas às morais, da morte à vida de povos e civilizações. Também exteriormente, para a visão do historiador e do pensador, o mundo se apresenta maduro para renovações profundas. Poucas, no entanto, são as mentes, entre os que dirigem o mundo nos mais diversos campos, que pressintam a iminência dos novos tempos. A ciência, esmagada, antes que sustentada pela mole imensa do material de observação, que tem acumulado, perdida no dédalo da análise, está sempre à espera de uma síntese. As religiões adormeceram no indiferentismo. O mundo é uma nau que voga desgovernada, sem um princípio unificador que o guie; as forças construtivas se pulverizam numa trama de interesses particulares e de insignificantes disputas egoísticas; ao envez de se coordenarem num esforço orgânico, elidem-se e anulam-se. A psicologia corrente traz em si o germen da desagregação. Entre uma ciência utilitária, de comodidades, e uma religião de conveniências, a alma humana se arrasta pelo chão, numa atmosfera de apatia, extraviada, sem méta. O pressuposto dinamismo do vosso tempo mais não é do que uma corrida louca, toda exterior. Para onde correis, se ignorais os mais altos objetivos da vida? E de que serve correr e chegar, se o homem se atormenta a si mesmo, atormentando o seu irmão e faz, assim, a meude, da terra que Deus abençoou, um inferno ridículo e macabro? Oh! correis unicamente para aturdir-vos, para não vos sentirdes a vós mesmos, para não escutardes a voz da vossa alma, que carece de paz, porque não tem méta! Não é isso, antes, fugir ao silêncio e à solidão em que a alma fala e formula as grandes questões? E' medo, medo de ficardes convosco mesmos, de vos interrogardes, de vos sentirdes sóis, em face dos últimos problemas que ninguém sabe resolver e que, no entanto, a alma estabelece; medo dos grandes problemas do silêncio, onde se ouvem as culpas a gritar; medo da profundeza onde estão o dever, a verdade, Deus. Ao som dessa voz solene, preferis a paralisia psicológica e o tormento da agonia da alma. E a todo momento renovais o esforço de lançar-vos para fóra de vós no mundo, em busca do infinito, que, entretanto, se acha dentro de vós. Perdestes a simplicidade dos grandes pensamentos que dão repouso e aquele infinito, que deles se mostra pleno, saturado, para vós, de

um alimento substancial, vos parece um bárbaro, um abismo tenebroso, sobre o qual temeis debruçar-vos. O homem esqueceu, num labirinto de complicações, a beleza e a paz das grandes verdades primordiais. Ele, no entanto, as conhecia por transmissão direta — a revelação, primeiro método intuitivo e sintético do saber humano, pai do método dedutivo. Baixara do alto o princípio único, do qual se deduziam as verdades menores. Depois, à força de deduzir, o homem de tal maneira se afastou da fonte primitiva, que lhe negou a própria existência; a dedução, perdido o contacto com a fonte, deixou de ter sentido. O homem recaiu por terra, sem asas e sem vista, e bateu com a fronte no solo, para que o fenômeno falasse, para que, com a sua pequenina luz, esse derradeiro fragmento das centelhas desprendidas da luz única, lhe tornasse a dar um atimo da verdade infinita e eterna. E a ciência, ai de mim! acumulou, pacientemente, as luzes mínimas, crente de poder, com a conchinha da razão humana, esvaijar o oceano; crente de poder reconstruir, somando e combinando imprecisos clarores, a potencialidade fulgurante do sol. Mas, as portas se conservaram fechadas e fechadas ainda estão.

Porém, a Lei de Deus permanece imutável acima das tempestades humanas e, nos grandes momentos, salva, por si só, o equilíbrio e toma de novo pela mão o homem, hoje como nos antigos tempos das primeiras revelações, e lhe mostra o caminho. Em face das coisas supernas, tocam-se os extremos da história e assim é que, atualmente, a intuição reabre para os humildes as portas da verdade. Nas grandes horas, somente a mão de Deus vos guia a todos e ela está em ação hoje, como no tempo das maiores criações. Bemaventurados os que sabem chegar rapidamente à méta, pelas sendas da fé. O mais vasto saber é sempre probríssima coisa diante do sincero e humilde ato de fé praticado por uma alma pura.

E a ciência racional, debatendo-se em vão para sair do âmbito fechado da sua racionalidade que, se a construiu, agora a limita, porque nenhuma construção pode, como efeito, superar, na sua mola, a potencialidade dos meios empregados, a ciência racional, que ora se debate impotente aos pés de um mistério sempre e cada vez mais vasto, estupefacta se mostra em presença de uma revolução completa de métodos e de formas de pesquisar e, conduzida pelas forças da evolução espiritual do mundo, vê-se, sem o perceber como, ela que se supunha guia, permeada por um quid supraracional que se lhe afigura novo, por um fator que lhe escapa, porque lhe supera os meios lógicos, porque mais sutil, conquanto mais potente, do que os seus meios objetivos. A racionalidade, único deus do mundo por um século, se abate desanimada, ante a explosão estranha e perturbadora da alma humana, que se transmuda e por novas veredas penetra os fenômenos e direta e intuitivamente apreende o infinito, como realidade imediata. O homem, porém, refará a grande des-

coberta de que um pensamento supremo desce do Alto. E, na pesquisa fenomenica, a ciencia, assombrada, verá entrar este elemento novo e imponderavel, anteriormente relegado para o hipotetico e para o absurdo: a bondade e a retidão, valores morais que fazem a pureza e o poder do instrumento psiquico, comunicante por sintonia e afinidade.

Assim como, no templo, saturando o ambiente de harmonias acusticas, a musica dos sons prepara o animo para a comunicação espiritual da prece, tambem a harmonia dos sentimentos e dos conceitos, atraindo harmonias mais amplas, tornará apto o espirito para mais altas comprehensões. A inspiração criadora substituirá, como meio normal, a lenta pesquisa racional. A ciencia verá a sua racionalidade reduzida a um meio de menor valor, insuficiente para os formidaveis problemas que só a visão direta pode enfrentar e resolver. A superhumanidade, que vai do cientista ao artista, do martir ao heroi, do genio ao santo, até agora incomprendidos na função biologica, que lhes cabe, de seres ancorados em nível mais alto do que o da normalidade mediocre, se empenhará no mesmo labor, executado sob mil aspectos e por mil faces encarado: o de iluminar e guiar o mundo. O superhomem, cidadão do tão esperado Reino de Deus, normalizará a sua função coletiva, deixando á razão dos menores, dos tardos, dos ultimos a chegar no caminho evolutivo, o trabalho mecanico da analise das grandes visões intuitivas, afim de as fixar e demonstrar para a miope normalidade. A maturação dessa superhumanidade será a maior criação biologica da vossa evolução, significando a passagem para uma lei de vida superior, que vai da força á justiça, da violencia á bondade, da ignorancia á consciencia, do egoismo destruidor ao amor construtivo do Evangelho. E' esta a transposição da fase animal e humana, o mais alto vivido no vosso planeta, em o qual culmina o esforço preparado em milhões de milenios, em o qual a evolução, ascendendo da materia á energia, á vida, ao espirito, atinge os mais elevados cumes, donde vos lançareis ao encontro do infinito.

XLV — A Genese.

No principio criou Deus o céu e a terra... e as trevas estavam sobre a face do abismo... E Deus disse: Haja luz. E luz houve.

...e separou as aguas... e chamou mares ás coleções de aguas.

E disse: Germine na terra a erva verdejante... E a terra produziu a erva verdejante...

Depois disse Deus: Produzam as aguas os reptis animais e viventes e os voláteis por sobre a terra e pela extensão do céu.

E criou Deus os grandes peixes e todos os ani-

mais viventes... produtos das aguas, segundo suas espécies...

E disse: Façamos o homem á nossa imagem e semelhança...

E Deus eriou o homem á sua semelhança... formou o homem do pó da terra e lhe soprou na face o sôpro da vida; e o homem foi feito alma vivente.

Tais foram as origens do céu e da terra...

Pentateuco: A GENESE, cap. I.

Assim falou a inspiração de Moisés.

Na sua intuição, traçava o caminho, que seguimos, da evolução do ser, a partir da materia até ao espirito. No irrefreavel transformismo evolutivo, aparece primeiro a materia: a terra. Move-se depois a energia: a luz. Nas cálidas bacias das aguas reunidas, concentra-se a mais alta fórmula evolutivo-dinamica, na potencialidade ainda mais alta de um novo Eu fenomenico e nasce o primeiro germe de vida, na sua primaria fórmula vegetal, que, em seguida, se alastrou pela terra e ascendeu ás formas animais, sempre ansiosas por subir. E o divino impulso, atuando sempre, criou do pó da terra o homem, feito de materia (γ), elevada depois á fase de consciencia (α , o sôpro da vida). E surge o homem, resumindo em si a obra completa e a divina trindade do seu universo: γ , β , α .

Tais as origens do céu e da terra.

Já apreciamos o nascimento da gravitação, a protoforça tipica do universo dinamico. Retomemos agora a caminhada interrompida. Nasceu a energia na sua primeira fórmula gravífica. Verificou-se uma mudança de ritmo e de direção do movimento na ultima estrutura cinética da materia, que despertou da sua longa e silenciosa maturação, para reviver em um nível mais alto, afim de se preparar a sustentar a cintila donde nasceria a vida.

Na sua forma dinamica, a substancia indestrutivel dá um passo acelerado no transformismo, o movimento de rotação planetaria, encerrado em si mesmo no intimo da materia, explode, no ritmo ascendente da onda que cria e multiplica os tipos dinamicos. O movimento invade a grande maquina do universo, nova lei estabelece um equilibrio novo e mais complexo na sua instabilidade. O grande organismo não só existe, como funciona, preparando-se para viver. E eis que pelos espaços imensos se desdobra um girar, um avançar sem limites. A materia é invadida por uma vibração nova, que a lança em elipses, em espirais, em vórtices; as correntes dinamicas se canalizam, equilibram e precipitam fulmineas em todas as direções, para tudo mover e animar.

Nascida apenas, β se individualiza e diferencia; γ , exterior-